DIVERSOS

MOTIVOS DA CONSULTA A UM CENTRO DE ORIENTAÇÃO INFANTIL EM SÃO PAULO

ou

O "PORQUE" DA PROCURA DE UMA CLÍNICA PSICOLÓGICA

(estudo realizado em 1.000 casos de crianças e jovens)

BETTI KATZENSTEIN SCHOENFELDT
e
M. IGNES LONGHIN

RESUMO:

As autoras apresentam um estudo feito com 1.000 casos de crianças e jovens de 0 à 15 anos, analisando os motivos da consulta a um Centro de Orientação Infantil em São Paulo. Os 1.000 casos, foram distribuidos por sexo, fases de vida e colocação entre os irmãos.

Os motivos ou queixas foram considerados tal como eram apresentados pelos pais, ou outros adultos ao psicólogo, durante a primeira entrevista.

A necessidade de uma classificação fêz-se sentir e estudando as classificações já existentes e publicadas por Kanner, Cameron, pelo Centro de Orientação Juvenil (Rio de Janeiro), pelo Serviço de Higiene Mental (São Paulo), por Buckle e Lebovici, as autoras elaboraram uma classificação que vinha melhor atender aos objetivos e tipo da pesquisa em realização.

Reuniram-se as queixas e problemas em oito grupos (categorias) principais. Os grupos são os seguintes:

Grupo I — Distúrbios de ordem evolutiva e fisiológica.
Grupo II — Tiques.
Grupo III — Perturbações nas relações com o mundo exterior.
Grupo IV — Desequilíbrio intra-personal.
Grupo V — Perturbações na produção mental, seja em relação à escola, ou Jardim, ou tarefas mentais em geral.
Grupo VI — Deficiência de ordem orgânica.
Grupo VII — Orientação por motivos ambientais.
Grupo VIII — Orientação Educacional ou Vocacional.

Após justificados com exemplificação, os crítérios adotados, apresentam-se os resultados ilustrados por tabelas e casos, relativos a:

— Freqüência das queixas, por categoria, que revelou serem as *perturbações nas relações com o mundo exterior,* de porcentagem mais elevada, provàvelmente porque reclamam mais enérgica solução.

— Tipos diversos de perturbações nas relações com o mundo exterior, que demonstrou ser a *agressão,* notadamente, o sintoma mais freqüente dentre os outros.

— Estudo das queixas quanto à sua *mono-ou polisintomatologia* quer dizer, se as queixas feitas pelos pais se refeririam na sua maioria a uma ou mais categorias de sintomas.

— Em casos de queixas mono-sintomáticas (quer dizer, que as queixas se reunem em um só grupo de sintomas), destacam-se as *perturbações nas relações com o mundo* e as *deficiências orgânicas.*

— Em casos poli-sintomáticos (quer dizer, a associação de 2 diferentes grupos de sintomas), são os *desajustes sociais* (grupo III), que mais se relacionam com os outros grupos, mas especialmente com os dirtúrbios de ordem evolutiva.

Conclúem as autoras que os pais procuram os psicólogos para os seus filhos mais:

— quando êles são do sexo masculino,

— primogênitos,

— de idade escolar (curso primário),

— quando suas relações com o mundo exterior são perturbadas (mais em caso de atitudes agressivas), e com distúrbios evolutivos, enquanto com freqüência menor procuram uma orientação psicológica em desequilíbrios intra-personais, tiques, quebra de padrão familiar, ou para uma orientação educacional em geral.

A motivação da queixa pode ser de ordem mono-ou poli-sintomática, sendo o último caso mais freqüente.